



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA RURAL

BACHARELADO EM GASTRONOMIA

THIAGO JOSÉ FERREIRA MELQUIADES

**HÁBITOS ALIMENTARES DOS POLICIAIS DO 1º
BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO**

RECIFE-PE

SETEMBRO/2023

THIAGO JOSÉ FERREIRA MELQUIADES

HÁBITOS ALIMENTARES DOS POLICIAIS DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

Relatório de Estágio
Supervisionado Obrigatório apresentado
à Coordenação do Bacharelado em
Gastronomia, da Universidade Federal
Rural de Pernambuco, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Gastronomia.

Orientadora: Profª Drª. Neide Kazue Sakugawa Shinohara.

RECIFE-PE

SETEMBRO/2023

THIAGO JOSÉ FERREIRA MELQUIADES

HÁBITOS ALIMENTARES DOS POLICIAIS DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório que apresenta à Coordenação do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Gastronomia.

Data: 11/09/2023

Resultado:

Banca Examinadora

Profª Dra. Neide Kazue Sakugawa Shinohara - DTR/UFRPE

(Orientador)

Dra Elizabeth Sampaio de Medeiros - DMV/UFRPE

(Examinador interno)

Profª M.a. Aline Gomes Santana - UAB

(Examinador externo)

Prof. Rodrigo Rossetti Veloso - IFPE

(Examinador suplente)

RECIFE-PE

SETEMBRO/2023

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Prof^a Dr^a. Neide Kazue Sakugawa Shinohara, e a minha supervisora, Prof^a M.a. Aline Gomes Santana.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este estudo investigou a alimentação dos policiais lotados no 1º Batalhão de Polícia Militar de Pernambuco, que trabalham no serviço de rua, com objetivo de entender os hábitos alimentares e identificar possíveis melhorias na qualidade da dieta desses profissionais. A pesquisa utilizou uma abordagem que utilizou o método quantitativo, onde foi aplicado um questionário estruturado a voluntários, que constituíram uma amostra representativa dos policiais do batalhão para coletar informações sobre os alimentos consumidos durante o serviço, frequência alimentar e as fontes de alimentos. Os resultados revelaram que estes policiais consomem predominantemente refeições compostas por comidas caseiras. Além disso, muitos policiais relataram problemas na hora de realizar as refeições. Em relação à dificuldade de manter uma rotina alimentar, há problemas de ausência de um local ideal e até a qualidade nutricional do alimento. Este estudo contribui para o entendimento da alimentação dos policiais do 1º Batalhão de Polícia Militar de Pernambuco e ressalta a importância de priorizar a saúde e o bem-estar desses profissionais por meio de uma dieta adequada, visando a melhoria da qualidade de vida e o desempenho no exercício de suas funções.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DA LITERATURA	9
3. OBJETIVOS	11
3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4. CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO	12
4.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL	12
4.2 PERÍODO DO ESTÁGIO.....	12
4.3 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	13
5. MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
5.1 DESENHO DA PESQUISA	14
5.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO	14
5.3 AMOSTRA	14
5.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	14
5.5 A PESQUISA	14
5.6 LIMITAÇÕES	15
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6.1 BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO	16
6.2 HÁBITOS ALIMENTARES.....	17
6.3 A PESQUISA	18
6.3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	18
6.3.2 DURANTE O SERVIÇO.....	19
6.3.3 CONSUMO DE ÁGUA DURANTE O SERVIÇO.....	20
6.3.4 FREQUÊNCIA ALIMENTAR DURANTE O SERVIÇO.....	21
6.3.5 TIPO DE ALIMENTO CONSUMIDO.....	22
6.3.6 ALIMENTAÇÃO ADEQUADA.....	22
6.3.7 MOTIVO DE EVENTUALMENTE NÃO SER ADEQUADA	23
6.3.8 FALTA DE REFEITÓRIO	24
7. CONCLUSÕES.....	25
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
9. REFERÊNCIAS	27
10. CÓPIA DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESO	29
11. ANEXO	32

1. INTRODUÇÃO

A Polícia Militar de Pernambuco é uma instituição de grande importância para a segurança pública do estado, com a responsabilidade de garantir a ordem e proteger a população. Dessa forma, essa atividade requer um alto nível de desempenho físico e mental dos policiais, sendo a qualidade da alimentação consumida durante o expediente um fator de influência no desempenho do trabalho de vigilância, para assim impedir ou inibir a atuação criminosa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a alimentação adequada é essencial para o bom desempenho físico e mental, além de ser um fator determinante para a saúde e bem-estar geral. De acordo com estudos realizados em diversas instituições policiais de Pernambuco, Alagoas e São Paulo, a alimentação inadequada pode afetar negativamente a saúde e o desempenho dos policiais, porque pode causar ou agravar quadros de ansiedade, aumentando o estresse nas rondas de policiamento nas cidades.

Além disso, o curto tempo dedicado às refeições e poucas opções saudáveis durante a jornada de trabalho, pode levar os policiais a fazerem escolhas alimentares inadequadas, como fast food e alimentos industrializados de conveniência, que podem prejudicar ainda mais sua saúde e desempenho laboral.

Em busca da manutenção da saúde e do bem-estar é fundamental manter uma alimentação saudável, especialmente para indivíduos que exercem atividades físicas e que necessitam de um alto nível de desempenho, como é o caso dos policiais. Entretanto, durante o serviço as condições de alimentação muitas vezes não são as mais adequadas para atender as necessidades nutricionais dos indivíduos, o que pode ser prejudicial à saúde e ao desempenho deles, principalmente em momentos de atividade profissional estressante.

Alguns benefícios da alimentação saudável, são no geral, redução de doenças crônicas (diabetes, hipertensão arterial e obesidade), além da melhora da qualidade do sono e redução do estresse. O fato de o batalhão não ter refeitório para realizar as refeições, faz com que o policial tenha de levar sua refeição, ou tenha de comprar durante o horário de serviço.

A alimentação adequada inclui carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais e é crucial para a otimização do desempenho físico, segundo Rodriguez (2009). Quando uma pessoa não ingere uma dieta adequada durante o dia, e no caso dos policiais durante o serviço, pode ocasionar deficiências nutricionais que afetam a integridade física e mental ao longo da carreira militar. O impacto causado com a melhoria pode refletir diretamente no aumento de desempenho e produtividade, além de contribuir com a redução no número de

licenças médicas e assim melhorar a imagem da Polícia Militar de Pernambuco frente a sociedade.

Em busca de melhorar a qualidade dos hábitos alimentares do efetivo policial, o objetivo desta pesquisa é promover mudanças positivas no ambiente de trabalho, considerando as dificuldades enfrentadas pelos policiais para manter uma alimentação saudável durante o expediente de policiamento. Isso inclui a busca por soluções práticas e viáveis, como a possibilidade de informar a necessidade de disponibilizar opções de refeições saudáveis ou a promoção de programas de educação alimentar para o contingente policial que atua em rondas de policiamento pela cidade de Olinda, no estado de Pernambuco.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Os estudos sobre estresse na carreira do policial militar têm ganhado crescente atenção social e nos meios acadêmicos da psicologia, pois verifica-se que, em diversas áreas de atuação profissional, este pode se tornar um grave problema social. A atividade militar se insere em um contexto de vulnerabilidade e indica que, quanto maior o risco envolvido, menor é a segurança em relação à carreira. Assim, tornam-se fundamentais propostas de intervenção que favoreçam as estratégias de enfrentamento, em especial para profissionais que colocam sua vida em risco de vida e que, ao mesmo tempo, são vitais para o funcionamento da sociedade, como no caso da polícia militar (OLIVEIRA, BARDAGI, 2009).

Diariamente, os veículos de comunicação noticiam casos cada vez mais frequentes de diferentes níveis da criminalidade. Fica cada vez mais evidente que os policiais são as maiores vítimas do desempenho de suas atividades, sobretudo os militares que exercem funções operacionais. Entre as muitas causas da crise na qualidade de desempenho e de vida destes profissionais está a associação entre sofrimento psíquico e fatores como: capacidade de reagir a situações difíceis e grau de satisfação com a vida; problemas de saúde, sobretudo, digestivos, nervosos, musculares e ósseos; e condições adversas de trabalho, como carga excessiva, constante exposição ao estresse e à vitimização (SOUZA, E. R. DE et al., 2012). Diferentes variáveis se associaram à vivência de risco dos policiais, destacando-se as condições do trabalho de enfrentamento à criminalidade como causa de grande sofrimento mental. Sendo tal fato ratificado quando se identifica que a população de policiais civis e militares faz uso de tranquilizantes diária ou semanalmente, valores quase seis vezes maior que a média da população nacional (DANTAS et al., 2010).

Outro estudo realizado por Moreira (2018) com policiais militares em Alagoas, estado vizinho a Pernambuco, mostrou que a maioria dos policiais militares (60,9%) consome refeições em restaurantes ou lanchonetes durante o expediente de trabalho, enquanto apenas 39,1% trazem alimentos de casa. Além disso, um estudo realizado por Soares (2019) com policiais militares em São Paulo mostrou que a maioria dos policiais militares (53,3%) consome alimentos ricos em gordura e açúcar, enquanto apenas 46,7% consomem alimentos saudáveis, como frutas e verduras.

No entanto, há poucos estudos sobre os hábitos alimentares dos policiais militares em Pernambuco. Um estudo realizado por Silva (2017) em Recife, capital de Pernambuco, mostrou que a maioria dos policiais militares (63,6%) consome refeições rápidas, como sanduíches e salgados, durante o expediente de trabalho, enquanto apenas 36,4% consomem refeições mais completas, como arroz, feijão e carnes.

São escassos os levantamentos de informações sobre a temática da alimentação durante o expediente dos policiais militares no Brasil. Dada a significância dos policiais nas sociedades organizadas, diante de crescentes casos de delitos, se faz necessário buscar melhorias. Deste modo, percebe-se a importância de estudos como este que visam analisar o comportamento de consumo alimentar dos policiais militares, visto a relevância da atuação destes profissionais para a sociedade.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os hábitos e práticas de consumo das refeições de policiais militares durante o serviço de patrulhamento, e identificar os fatores sociais e culturais que influenciam as escolhas que possam ser prejudiciais ao desempenho das rondas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a frequência de consumo de alimentos durante o serviço;
- Analisar os grupos de alimentos consumidos pelos policiais durante a jornada de trabalho;
- Identificar fatores prejudiciais para uma alimentação correta;
- Verificar a quantidade da ingestão hídrica;
- Analisar a disponibilidade de opções de refeições saudáveis na área de atuação;

4. CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A pesquisa foi realizada no 1º Batalhão de Polícia Militar de Pernambuco, Batalhão Duarte Coelho, localizado na Av. Gov. Carlos de Lima Cavalcanti, 5075 – Rio Doce, Olinda. A unidade tem todo o município de Olinda como sua responsabilidade territorial, contando atualmente com cerca de 280 Policiais Militares em seu efetivo, onde os mesmos são divididos em diversas funções, que vão de serviços administrativos, definido como atividade meio, ao descrito no texto da Constituição Federal de 1988, realizando patrulhamento preventivo e ostensivo, definido como atividade fim.

Diuturnamente os policiais saem para os diversos serviços, tendo escalas de 08 horas para serviços de moto patrulheiros, os serviços de 12 horas são os mais frequentes e geralmente são realizados por duas pessoas, para serviços de até 24 horas no caso de equipes especializadas dentro do batalhão. Na atividade fim o policial militar em seu serviço rotineiro, denominado ordinário, tem geralmente que, além de realizar o patrulhamento de sua área, atender às ocorrências geradas através do 190 e repassadas pelo COPOM (Central/Centro de Operações da Polícia Militar).

4.2 PERÍODO DO ESTÁGIO

As atividades referentes ao estágio supervisionado obrigatório (ESO), se desenvolveram no período entre 01 de junho de 2023 a 29 de agosto de 2023, com jornada de trabalho de 6 horas diárias, de segunda-feira a sexta-feira, totalizando 360 horas.

4.3 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Tabela 1: Cronograma de atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório.

Atividades	Ano 2023			
	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Levantamento bibliográfico	x	x	x	
Elaboração do formulário virtual <i>google form</i>	x			
Realização da pesquisa (aplicação do formulário)	x	x		
Interpretação dos dados	x	x	x	
Elaboração do relatório		x	x	
Entrega do relatório de ESO				x
Defesa do ESO				x
Entrega da versão final				x

FONTE: Elaborado pelo autor (2023).

5. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 DESENHO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada através de um questionário online desenvolvido e aplicado na plataforma google form para coletar dados sobre os hábitos alimentares dos policiais do 1º Batalhão de Polícia Militar de Pernambuco.

5.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO

A população-alvo desta pesquisa foi composta pelos policiais em serviço do 1º Batalhão de Polícia Militar de Pernambuco. A população foi estimada em aproximadamente 120 policiais de ambos os gêneros da corporação.

5.3 AMOSTRA

O convite foi enviado para todos os policiais do 1º Batalhão de Polícia Militar de Pernambuco, permitindo que eles participassem voluntariamente do estudo, Os policiais foram informados sobre a natureza do estudo, seu propósito e a importância de sua participação para obter informações precisas e representativas.

5.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário online como instrumento de coleta de dados. O questionário foi estruturado com base em estudos anteriores sobre hábitos alimentares e foi composto por perguntas de múltipla escolha onde em alguns casos pode ser selecionado mais de uma opção. O instrumento foi dividido em seções para avaliar diferentes aspectos dos hábitos alimentares, como: tipos de alimentos consumidos; frequência das refeições; acesso a opções de comidas saudáveis durante o serviço e desafios enfrentados para manter uma alimentação adequada. Os participantes não precisaram se identificar, garantindo assim a confidencialidade dos mesmos.

5.5 A PESQUISA

O formulário tinha tópicos como o de identificação pessoal, que contava com perguntas de faixa etária; gênero; graduação militar; tempo de corporação; formação acadêmica e carga horária de serviço. Continha também perguntas sobre a percepção dos hábitos alimentares: quanto ao consumo de água; frequência alimentar; e tipo predominante de alimento consumido. Outras perguntas específicas julgadas importantes para a pesquisa, foram: se o policial achava a alimentação adequada, e sobre a relevância de um refeitório seguro nas dependências do batalhão

5.6 LIMITAÇÕES

Uma possível limitação deste estudo foi a dependência das respostas fornecidas pelos participantes, que poderiam estar sujeitas a vieses de memória ou desejo de apresentar comportamentos alimentares mais saudáveis.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

A constituição federal, em seu artigo 144, que versa sobre segurança pública, diz que às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. Sendo força auxiliar do exército e subordinada aos governadores dos estados e do Distrito Federal. Em Pernambuco, a Polícia Militar como hoje é conhecida, foi criada pelo decreto imperial, assinado em 11 de junho de 1825, pelo imperador D. Pedro I, que na época criou um Corpo de Polícia destinado a cidade do Recife. Tal corporação surgiu na época para preservação da ordem pública, ainda no contexto da Confederação do Equador, ocorrida em 1824, uma das muitas revoluções ocorridas no estado naquele período. A denominação Polícia Militar de Pernambuco, veio no decreto de 1º de janeiro de 1947.

Os princípios base desta instituição são: a hierarquia, explicada como a ordenação da autoridade em níveis distintos e sendo entendida como a compreensão e respeito dos direitos e deveres dentre os níveis hierárquicos; e a disciplina que versa sobre a rigorosa obediência às leis, aos regulamentos, normas e disposições.

O descrito na constituição como ostensivo significa que o policial militar tem que estar sempre à mostra e chamando a atenção para que assim seja feita a prevenção do ato delituoso. Em resumo, no âmbito estadual, a Polícia Militar atua na intenção do crime não ocorrer, e quando o mesmo está ocorrendo, e a Polícia Civil trabalha como polícia judiciária e apurativa, no caso de um crime ocorrido, buscando apurar a infração, autoria e materialidade do fato.

A Polícia Militar de Pernambuco (PMPE) possui uma estrutura hierárquica que inclui diferentes cargos e níveis, sendo as graduações: Soldado, Cabo, Sargento, Subtenente, e os postos: Tenente, Capitão, Major, Tenente-coronel, Coronel. A classe tenente tem duas divisões, Segundo Tenente e Primeiro Tenente, já a de Sargento tem três, Terceiro Sargento, Segundo Sargento e Primeiro Sargento, sucessivamente.

Conforme dispõe o art. 1º, §5º da Lei Complementar nº 482/2022 O ingresso na carreira de Praça dar-se-á, invariavelmente, na respectiva faixa vencimental “A” de soldo, nela permanecendo até a primeira oportunidade de progressão após 2 (dois) anos de exercício, sendo uma faixa por cada ano (Lei Complementar nº 482/2022, art. 1º, §5º). Para Coronel e Subtenente existe apenas uma classe, para Tenente-coronel e Primeiro Sargento existem três, nas demais são cinco classes. A Medida Provisória 1172/23 reajustou o salário-mínimo para R\$1.320 a partir de 1º de maio de 2023. O salário bruto de um soldado, por exemplo, pode variar de 2,5 salários-mínimos para o da classe A, até 3,7 salários na classe E, valores do soldo presentes no Anexo 01.

6.2 HÁBITOS ALIMENTARES

O consumo médio de calorias de um adulto normal varia de acordo com diferentes fatores como idade, sexo, metabolismo, altura, peso, nível de atividade física e composição corporal. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para adultos sedentários esse consumo varia de 1800 a 2400 calorias por dia, bem como para adultos que praticam moderadamente atividade física, varia entre 2200 e 2800 calorias.

Fazer refeições regulares e equilibradas ao longo do dia auxilia na digestão e absorção adequada dos nutrientes. A regularidade das refeições permite que o sistema digestivo funcione de forma eficiente, facilitando a absorção de vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais (Marcason, W. 2013).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, fornece uma ampla gama de informações sobre os hábitos alimentares e o consumo de alimentos da população brasileira. O mesmo constatou o baixo consumo de frutas e vegetais: mostrando que apenas 23,1% dos brasileiros consomem frutas e hortaliças regularmente, indicando que o consumo de frutas e vegetais está abaixo do recomendado pelas normas dietéticas.

A POF revelou que o consumo de alimentos ultraprocessados representam cerca de 15% das calorias consumidas pelos brasileiros. Isso inclui alimentos como refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e produtos industrializados. É notado que, geralmente, os produtos de conveniência são de baixo custo, com facilidade de compra, forte marketing, sendo esses os principais fatores que levam a um crescente aumento do consumo de industrializados no Brasil, propagando alto consumo de alimentos calóricos e de baixo percentual de nutrientes essenciais, o que leva o adoecimento dos consumidores.

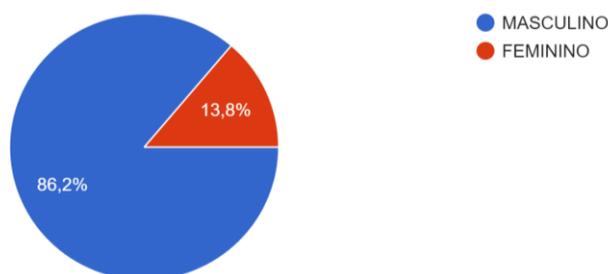
6.3 A PESQUISA

6.3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Dentre os participantes da pesquisa, 8 (13,8%) eram mulheres, e 50 (86,2%) homens. 13 (22,4%) tinham idades entre 18 e 27 anos, 27 (46,6%) tinham entre 28 e 35 anos, 17 (29,3%) tinham entre 36 e 45 anos, e apenas 1 (1,7%) tinham 46 ou mais anos, Conforme Gráficos 1 e 2, respectivamente.

Gráfico 1: Descrição do Gênero dos entrevistados.

GÊNERO
58 respostas

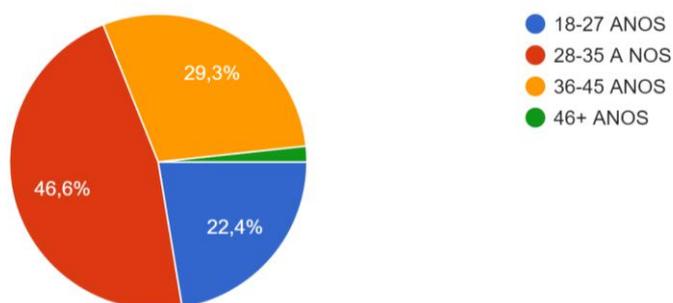


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De acordo com Dantas et al. (2010), as corporações de policiais civis e militares ressaltam os atributos e as marcas da masculinidade, parâmetros que são justificados pelas situações de risco reais e imaginárias a que estão submetidos os policiais em rondas ostensivas, sendo tal visão ratificada pelo baixo quantitativo feminino na entidade.

Gráfico 2: Descrição da faixa etária dos policiais militares da pesquisa.

IDADE
58 respostas



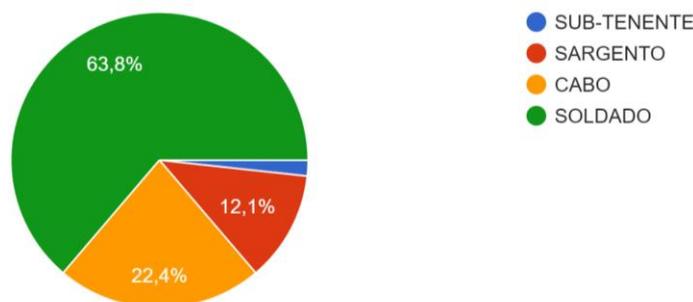
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como o público-alvo da pesquisa eram os militares da atividade fim, fora identificado apenas 1 (1,7%) Sub-Tenente, 7 (12,1%) Sargentos, 13 (22,4%) Cabos e 37 (63,8%) Soldados, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3: Graduação militar dos policiais entrevistados.

GRADUAÇÃO

58 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

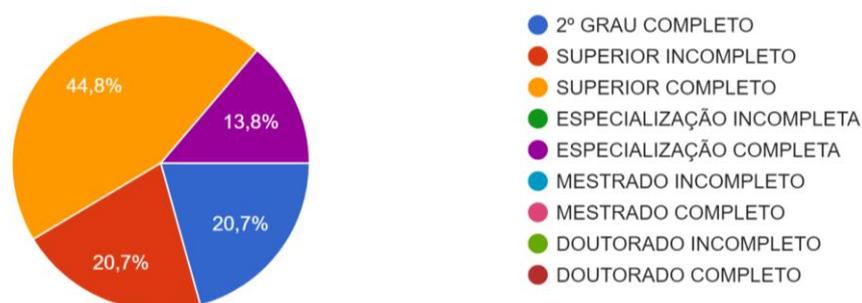
A formação acadêmica dos policiais ficou de forma que 12 (20,7%) dos participantes tem apenas o 2º grau completo, o mínimo exigido para ingressar na corporação, 12 (20,7%) tem o nível superior incompleto, 26 (44,8%) tem o nível superior completo e 8 (13,8%) tem alguma especialização, conforme Gráfico 4.

Essas informações demonstram que mais de 50% dos policiais respondentes possuem nível superior completo e cerca de 21% estão cursando o nível superior. A procura por melhorar a formação acadêmica é grande, apesar de não ser muito incentivada. A formação acadêmica dentro da corporação só vem a ser utilizada quando a graduação de Sargento é alcançada, onde o diploma vale de pontuação para disputa de futuras promoções.

Gráfico 4: Formação acadêmica dos policiais entrevistados.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

58 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

6.3.2 DURANTE O SERVIÇO

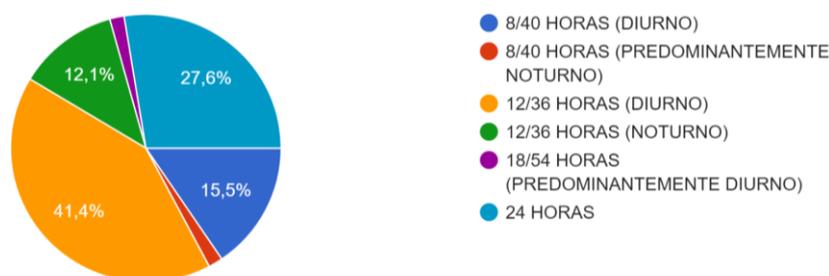
Existem diversos tipos de serviço, nos mais variados horários, o mais comum é o com escala de 12 horas trabalhadas para 36 horas de descanso, que representou 53,5% das respostas, variando entre o serviço diurno, o qual teve 24 (41,4%) respostas, tendo horários

das 06:00 às 18:00 e das 08:00 às 20:00, e noturno, o qual teve 7 (12,1%) respostas, e tem horário das 18:00 às 06:00 e das 20:00 até 08:00.

O serviço de 24 horas trabalhadas para 72 horas descansadas obteve 16 (27,6%) respostas, o mesmo tem seu início às 06:00h. O serviço de 8 horas trabalhadas, no período diurno, para 40 horas de descanso teve 9 (15,5%) resultados, este pode variar das 07:00 às 15:00 e das 08:00 às 16:00; e o mesmo tempo de serviço realizado das 16:00 às 00:00 teve apenas 1 (1,7%) resposta. Outro serviço que foi citado apenas 1 (1,7%) vez é o que tem 18 horas trabalhadas para 54 horas de descanso, iniciando às 06:00 e encerrando as 00:00, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5: Escala de serviço.

ESCALA DE SERVIÇO
58 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

6.3.3 CONSUMO DE ÁGUA DURANTE O SERVIÇO

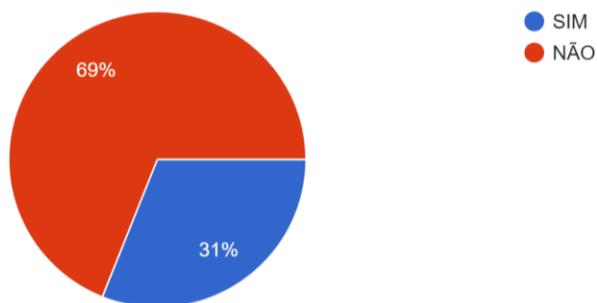
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a recomendação geral para o consumo médio de água é de cerca de 2 a 3 litros por dia para adultos, em condições normais de temperatura e atividade física. Essa quantidade inclui toda a ingestão de líquidos, não apenas água pura, e pode variar dependendo das necessidades individuais.

Em relação ao consumo de água durante o serviço, na pergunta relacionada ao assunto, foi apontado que o policial militar pode em alguns momentos ser exigido de um intenso esforço físico e psicológico, além disso, o uso de epi's para tal atividade (colete balístico, cinto de guarnição, arma de fogo e munição) e o clima tropical-úmido, pode ocasionar intensa desidratação. Foi questionado se o entrevistado estava consumindo uma quantidade de água que o mesmo julgasse suficiente para a dinâmica do seu serviço, 40 (69%) responderam que não, e apenas 18 (31%) disseram que sim, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6: Consumo de água durante o serviço dos entrevistados.

CONSIDERANDO QUE DURANTE O SERVIÇO, O POLICIAL MILITAR PODE EM ALGUNS MOMENTOS SER EXIGIDO DE UM INTENSO ESFORÇO FÍSICO E...UMINDO ÁGUA SUFICIENTE DURANTE O SERVIÇO?

58 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dentre as mulheres que participaram da pesquisa, 8 (100%) relataram que não consumiam água suficiente durante o serviço, dentre as pessoas que trabalham 24 horas, 9 (56,25%) também relataram que não consomem o suficiente. Das pessoas que trabalham 12 horas no período noturno apenas 1 (14,29%) relatou consumir água suficiente.

6.3.4 FREQUÊNCIA ALIMENTAR DURANTE O SERVIÇO

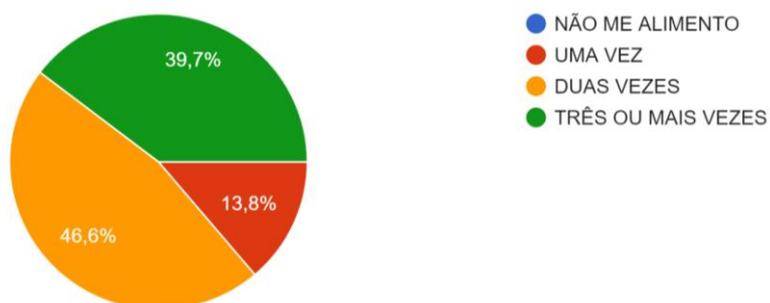
A *American Heart Association* (Associação Americana do Coração), sugere que a maioria das pessoas faça três refeições principais por dia, com foco em alimentos saudáveis como frutas, vegetais, grãos integrais, proteínas magras e laticínios com baixo teor de gordura. Essa abordagem pode ajudar a manter um padrão alimentar equilibrado e fornecer os nutrientes necessários ao longo do dia.

Entre os pesquisados 8 (13,8%) realizam uma refeição durante o serviço, 27 (46,6%) realizam duas refeições e 23 (39,7%) realizam refeição três ou mais vezes, conforme Gráfico 7.

Gráfico 7: Frequência alimentar dos entrevistados.

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE ALIMENTA DURANTE O SERVIÇO?

58 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dentre os que trabalham 24 horas, 1 (6,25%) se alimenta apenas uma vez, e 1 (6,25%) se alimenta duas vezes, os demais 14 (87,5%) se alimentam três ou mais vezes. Um ponto a ser comentado é que nenhum dos entrevistados não se alimenta durante o serviço. 7 (12,07%) dos pesquisados relataram que não consomem água suficiente e só fazem uma refeição durante o serviço.

6.3.5 TIPO DE ALIMENTO CONSUMIDO

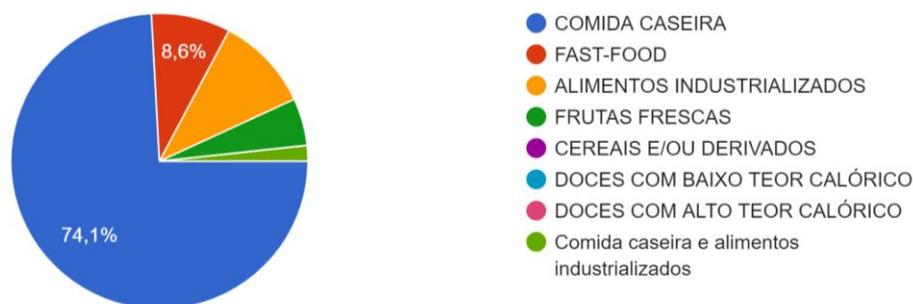
O consumo de alimentos industrializados, como refrigerantes, salgadinhos e biscoitos, tem aumentado no Brasil. De acordo com a pesquisa Vigitel 2019, realizada pelo Ministério da Saúde, 24,5% da população brasileira consome refrigerantes regularmente.

Em relação aos alimentos consumidos no serviço, foi perguntado que tipo era predominantemente consumido, e 43 (74,1%) responderam que consumiam comida caseira, conforme Gráfico 8.

Gráfico 8: Tipo de alimentação predominante dos entrevistados.

PREDOMINANTEMENTE, QUAL O TIPO DE ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA DURANTE O SERVIÇO?

58 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

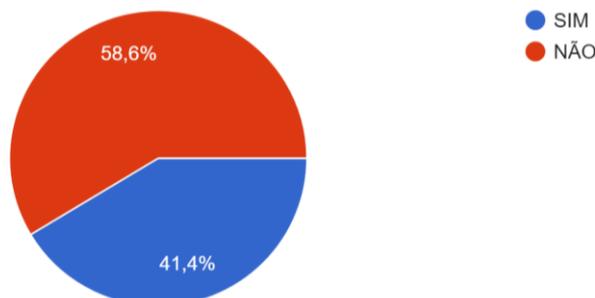
6.3.6 ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Considerando aspectos como qualidade, segurança, conforto e tempo disponível para a alimentação, foi perguntado se os entrevistados achavam que sua alimentação estava sendo adequada durante o serviço. 34 (58,6%) responderam que não, e 24 (41,4%) que sim.

Gráfico 9: Alimentação adequada dos entrevistados.

NO GERAL, VOCÊ ACHA QUE SUA ALIMENTAÇÃO DURANTE O SERVIÇO É ADEQUADA?
(RELACIONADO A QUALIDADE, SEGURANÇA, CONFORTO, TEMPO)

58 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

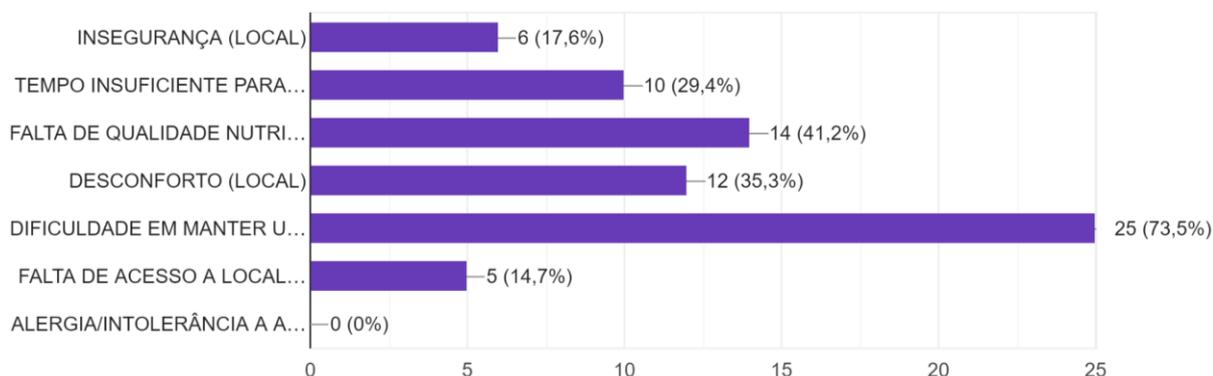
6.3.7 MOTIVO DE EVENTUALMENTE NÃO SER ADEQUADA

A pergunta só foi aberta para quem respondeu não na anterior, ou se algum participante respondesse que não se alimentava, que não foi o caso. Diferente das perguntas anteriores, essa o participante teve a opção de marcar mais de uma resposta.

Gráfico 10: Motivo da alimentação ser inadequada ou de não se alimentar.

POR QUE VOCÊ ACHA QUE NÃO É ADEQUADA/PORQUE DE NÃO SE ALIMENTAR?

34 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dentre os 34 que tiveram acesso a essa pergunta, 25 (73,5%) alegaram dificuldade em manter uma rotina alimentar durante o serviço, evidenciando a dinâmica durante o serviço. Além disso, 14 (41,2%) responderam como causa falta de qualidade nutricional do alimento, conforme gráfico 9.

Outras respostas tiveram relação com o local de realização a refeição, onde 12 (35,3%) responderam que um dos motivos seria o local ser desconfortável, 10 (29,4%) responderam que o tempo seria insuficiente para realizar a refeição corretamente, 6 (17,6%) responderam que o motivo seria insegurança local, 5 (14,7%) responderam que o motivo seria falta de acesso a locais adequados e 0 (0%) responderam que o motivo seria alergia/intolerância a alimentos.

informaram insegurança no local e 5 (14,7%) uma falta de acesso a local para realizar higiene pessoal adequada.

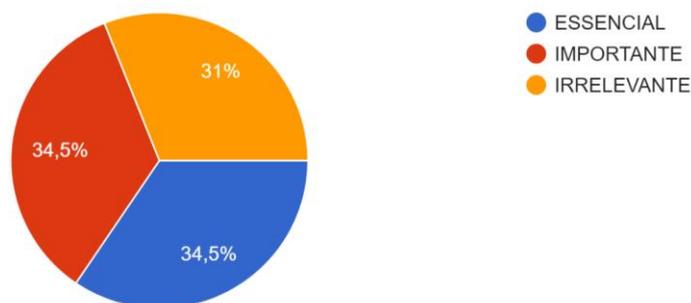
6.3.8 FALTA DE REFEITÓRIO

A pergunta sobre o fato do 1º Batalhão de Polícia Militar de Pernambuco não ter um refeitório (rancho), teve 20 (34,5%) dos entrevistados respondendo que seria essencial a presença do mesmo, e 20 (34,5%) respondeu ser relevante, ou seja, 40 (69%) dos policiais entrevistados acham o refeitório algo positivo. E 18 (31%) dos policiais acham que o refeitório seria algo irrelevante dentro da unidade, conforme gráfico 10.

Gráfico 11: Relevância do refeitório

SOBRE O FATO DO 1º BPM NÃO TER UM REFEITÓRIO (RANCHO), NA SUA OPINIÃO QUAL SERIA A RELEVÂNCIA DE TÊ-LO?

58 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

7. CONCLUSÕES

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa concluímos que a alimentação durante o serviço operacional do policial militar do 1º Batalhão de Polícia Militar de Pernambuco tem diversos obstáculos. O principal deles é o fato da jornada de trabalho ser intercorrente, já que diversos policiais citaram a dificuldade de manter uma rotina alimentar no horário de trabalho.

O fato de os policiais em sua grande maioria consumirem comida caseira durante o serviço, gera a necessidade de uma pesquisa para entender como o alimento que é ingerido durante o serviço é armazenado, transportado e consumido. Para assim saber se o alimento está mantendo o básico das condições higiênicas de conservação, evitando distúrbios gastrointestinais.

A falta de um local que contenha o mínimo necessário para que o policial realize sua refeição de forma segura, higiênica e confortável também foi observada. O que pode ser solucionado com a implantação de um refeitório ou uma copa na sede do batalhão e/ou dentro das duas companhias, que são pontos de apoio descentralizados. Esses pontos não necessariamente precisam oferecer comida, podendo conter o básico para armazenar o alimento trazido de casa, oferecendo conforto e condições para o policial realizar a higiene básica tanto antes quanto depois da refeição, fazendo assim com que a refeição seja realizada de forma adequada.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como me encontro na condição de policial militar em atividade, e em breve somarei a formação de Bacharelado em Gastronomia, julguei que poderia contribuir, com a pesquisa do estágio, para sensibilizar a sociedade quanto a importância da alimentação no expediente policial militar, observando a qualidade e consumo de forma segura, como importante fator para o adequado desempenho policial, guardião da segurança pública que é tão importante para garantir uma sociedade segura e livre.

Deste modo, espero que com esta pesquisa outros estudos sejam desenvolvidos e haja uma inquietação quanto a necessidade de cuidados com a alimentação do trabalhador militar observado.

9. REFERÊNCIAS

Alepe Legis - **Portal da Legislação Estadual de Pernambuco**. Disponível em: <<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=2&numero=351&complemento=0&ano=2017&tipo=&url=>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 25 ago. 2023.

DANTAS, M. A.; BRITO, D. V. C.; RODRIGUES, P. B.; MACIENTE, T. S. **Avaliação de estresse em policiais militares**. Psicologia: teoria e prática. São Paulo, v.12, n.3, p.66-77, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872010000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018: Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MARCASON, W. (2013). *What Are the Benefits of Eating Regularly?*. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 113(7), 1006).

Ministério da Saúde. (2019). **Vigitel 2019: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

MOREIRA, T. R. **Hábitos alimentares de policiais militares de Alagoas**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 12, n. 66, p. 39-46, 2018.

MPV 1172/2023 - **Congresso Nacional**. Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/157179>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P. **Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. Boletim de Psicologia**. São Paulo, v.59, n.131, p.153-166, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 agosto de 2023.

Polícia Militar de Pernambuco. **Histórico da PMPE**. Disponível em: <<https://www.pm.pe.gov.br/historico/>>. Acesso em: 02 ago. 2023

Polícia Militar de Pernambuco. **Legislação PMPE**. Disponível em: <https://www.pm.pe.gov.br/legislacao_pmpe/>. Acesso em: 31 jul. 2023

RODRIGUEZ, N.R. *"American Dietetic Association, Dietitians of Canada, and the American College of Sports Medicine: Position of the American Dietetic Association, Dietitians of Canada, and the American College of Sports Medicine: Nutrition and Athletic Performance."* *Journal of the American Dietetic Association*, 2009.

SILVA, E. S. **Hábitos alimentares e qualidade de vida em policiais militares**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 11, n. 62, p. 360-369, 2017.

SOARES, A. A. **Avaliação dos hábitos alimentares de policiais militares em São Paulo**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 13, n. 74, p. 182-192, 2019.

SOUZA, E. R. DE et al. **Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil**. Cadernos de saude publica, v. 28, n. 7, p. 1297–1311, 2012.

World Health Organization (WHO). (n.d.). **Water, Sanitation, Hygiene and Health: Water quantity and quality for health**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drinking-water>> Acesso em: 21 ago. 2023.

10. CÓPIA DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO BACHARELADOS/TÉCNICOS

<p>1. CONCEDENTE</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, adiante CONCEDENTE</p> <p>CNPJ: Nº 24.416.174/0001-06</p> <p>ENDEREÇO: RUA DOM MANUEL DE MEDEIROS, S/N</p> <p>BAIRRO: Dois Irmãos CEP: 52.171-900</p> <p>CIDADE: Recife ESTADO: Pernambuco</p> <p>REPRESENTADA POR: Neide Kazue Sakugawa Shinohara</p> <p>CARGO: Professora titular</p> <p>EMAIL: NEIDE.SHINORARA@UFRPE.BR TELEFONE: (81) 99999-6036</p>
<p>2. ESTAGIÁRIO</p> <p>Thiago José Ferreira Melquiades, adiante ESTAGIÁRIO</p> <p>CPF: 117.537.044-48 RG: 8.783.827 ÓRGÃO DE EXPEDIÇÃO/UF: SDS/PE</p> <p>DATA DE NASCIMENTO: 08/04/1998</p> <p>ENDEREÇO: Rua Santa Helena, 81A</p> <p>BAIRRO: Tabajara CEP: 53.350-838</p> <p>CIDADE: Olinda ESTADO: Pernambuco</p> <p>EMAIL: thiagoferreiramelquiades@gmail.com TELEFONE: (81) 98345-5740</p>
<p>3. INSTITUIÇÃO DE ENSINO</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, adiante UFRPE</p> <p>CNPJ Nº 24.416.174/0001-06</p> <p>Natureza jurídica da instituição: autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação</p> <p>Av. Dom Manoel de Medeiros S/N Dois Irmãos, Recife/PE. CEP: 52171-900</p> <p>Representada por Marcelo Brito Carneiro Leão, residente nesta cidade, na qualidade de Reitor.</p>

As partes acima nomeadas celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, de acordo com o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e legislação complementar, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA 1ª – DO OBJETIVO

O presente Termo de Compromisso tem por objetivo estabelecer as normas e condições de realização do **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**, em consonância com o que estabelece a Lei 11.788/2008 e normas complementares.

CLÁUSULA 2ª – DO ESTAGIÁRIO

O(A) ESTAGIÁRIO(A) Thiago José Ferreira Melquiades é aluno do curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRPE, estando regularmente matriculado no 8º período.

Polo: Sede (Para estudantes da EAD)

CLÁUSULA 3ª - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

O estágio será realizado no Laboratório de Gastronomia - Departamento de Tecnologia Rural, da Universidade Federal Rural de

Pernambuco, no endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros S/N Dois Irmãos, Recife/PE. CEP: 52171-900

Vigência do estágio: 01/06/2023 a 29/08/2023

Dias:	Horários:
<input type="checkbox"/> segunda-feira	07:00 – 12:30
<input type="checkbox"/> terça-feira	07:00 – 13:00
<input type="checkbox"/> quarta-feira	07:00 – 12:30
<input type="checkbox"/> quinta-feira	07:00 – 13:00
<input type="checkbox"/> sexta-feira	07:00 – 12:30

Carga-horária total da disciplina: 360h

SUBCLÁUSULA ÚNICA – Em nenhuma hipótese as atividades de estágio poderão coincidir com o horário das aulas do ESTAGIÁRIO.

CLÁUSULA 4ª – DO PLANO DE ATIVIDADES

As atividades do estágio deverão ser elaboradas em conjunto pelo(a) ESTAGIÁRIO(A), pela UFRPE e pela CONCEDENTE, e deverão estar de acordo com a proposta pedagógica do curso, a etapa e modalidade da formação escolar do estudante e o horário e calendário escolar.

SUBCLÁUSULA ÚNICA: O (a) estagiário (a) **desenvolverá as seguintes atividades:** (preencher o quadro de acordo com as atividades do estágio)

Revisão de literatura, pesquisa bibliográfica, coleta e análise de dados através de formulário *online*.

CLÁUSULA 5ª – DAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DA CONCEDENTE

A CONCEDENTE deverá:

- liberar o ESTAGIÁRIO, por ocasião das reuniões de acompanhamento, visitas técnicas e aulas práticas que forem oficializadas pela UFRPE, bem como a redução da carga horária do estágio, pelo menos à metade, nos períodos de avaliação de aprendizagem, programadas no calendário escolar;
- manter as instalações com condições de proporcionar ao ESTAGIÁRIO atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- respeitar o limite máximo legal de 10 estagiários por SUPERVISOR;
- disponibilizar ao ESTAGIÁRIO os equipamentos de segurança que se fizerem necessários e exigir o seu uso durante o desempenho das atividades do estágio;
- não expor o ESTAGIÁRIO a riscos ambientais insalubres ou perigosos, sem o uso dos EPI's e EPC's obrigatórios, dentro dos limites de tolerância;
- informar ao ESTAGIÁRIO todas as normas de Segurança do Trabalho previstas para seu estágio;
- entregar quando do desligamento do ESTAGIÁRIO, termo de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

CLÁUSULA 6ª – DAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UFRPE

A UFRPE se compromete a colaborar com a CONCEDENTE e com o ESTAGIÁRIO para que a realização do estágio atinja os seus objetivos acadêmicos e ocorra em observância aos dispositivos legais e regulamentares pertinentes, devendo para tanto:

- avaliar as instalações do local em que será realizado o estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do ESTAGIÁRIO;
- zelar pelo cumprimento deste termo de compromisso, reorientando o ESTAGIÁRIO para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- comunicar à CONCEDENTE o início do período letivo e as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;
- comunicar à CONCEDENTE o desligamento do ESTAGIÁRIO da UFRPE.

CLÁUSULA 7ª – DAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

O ESTAGIÁRIO deverá:

- apresentar-se ao professor orientador e cumprir as normas estabelecidas para avaliação do Estágio, conforme o projeto pedagógico do curso;
- elaborar o relatório final circunstanciado, sobre o estágio; entregá-lo à empresa concedente para o visto do seu supervisor e, posteriormente, à Coordenação do curso, que o encaminhará para a avaliação do professor orientador.
- responsabilizar-se pelas perdas e danos, que porventura sejam causados à CONCEDENTE e/ou a terceiros, quando agir de forma contrária às normas regulamentadoras do Estágio;

CLÁUSULA 8ª – DO(A) ORIENTADOR(A) DO ESTÁGIO (UFRPE)

A UFRPE designa o(a) Professor(a) Neide Kazue Sakugawa Shinohara, para atuar como orientador(a) do ESTÁGIO, a quem compete, entre outras atribuições, zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso e pela observância das normas legais pertinentes.

CLÁUSULA 9ª – DO(A) SUPERVISOR(A) DO ESTÁGIO (Concedente)

A CONCEDENTE designa o (a) Sr. (a) Aline Gomes Santana, que ocupa o cargo de professora, para ser o(a) supervisor(a) do estágio, a quem compete, entre outras atribuições, zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso e pela observância das normas legais pertinentes.

CLÁUSULA 10ª – DO SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

O(A) ESTAGIÁRIO(A) encontra-se assegurado contra acidentes pessoais, através da **APÓLICE nº 14.820.54062.001**, da **MBM Seguradora S.A.** tendo com ESTIPULANTE a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, nas condições e valores fixados na referida APÓLICE, compatíveis com os valores de mercado.

CLÁUSULA 11ª – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza, independentemente da concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, ressalvado o disposto sobre a matéria na legislação previdenciária e no Art.15 da Lei 11788/08.

CLÁUSULA 12ª – DA EXTINÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio será extinto;

- por iniciativa de quaisquer das partes, mediante comunicação por escrito feita com antecedência mínima de cinco (05) dias, respeitando-se o período de recesso;
- na hipótese do ESTAGIÁRIO ser desvinculado da UFRPE.

E por estarem de acordo, firmam as partes o presente Termo de Compromisso em três vias de igual teor para um só efeito.

Recife, 25 de Maio de 2023

ORIENTADOR – UFRPE
(assinatura e carimbo)

SUPERVISOR
(assinatura e carimbo)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO – UFRPE
(assinatura e carimbo)

CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO(A)

11. ANEXO

ANEXO 01 - Tabela de soldo dos militares do estado



INSTITUCIONAL ▾ ATIVIDADE LEGISLATIVA ▾ PARLAMENTARES IMPRENSA ▾ LEGISLAÇÃO ▾ TRANSPARÊNCIA ▾

TABELA DE SOLDOS DOS MILITARES DO ESTADO
VALORES VÁLIDOS A PARTIR DE 1º DE JUNHO DE 2022

CORONEL			26.971,38		
TENENTE CORONEL	17.342,71	18.668,16	19.993,61	-----	-----
MAJOR	14.659,46	15.021,52	15.202,56	15.564,64	16.469,81
CAPITÃO	12.433,88	12.766,23	12.932,40	13.264,76	14.095,63
PRIMEIRO TENENTE	11.506,68	11.619,70	11.676,20	11.789,21	12.071,73
SEGUNDO TENENTE	10.855,91	10.963,28	11.016,96	11.124,33	11.392,76
SUBTENENTE			10.633,48		
PRIMEIRO SARGENTO	7.291,89	7.754,22	8.271,17	-----	-----
SEGUNDO SARGENTO	6.397,83	6.566,71	6.651,16	6.820,06	7.242,28
TERCEIRO SARGENTO	5.630,84	5.764,82	5.831,82	5.965,80	6.300,76
CABO	5.001,58	5.025,25	5.085,39	5.205,66	5.506,32
SOLDADO	3.419,88	4.278,07	4.404,74	4.489,18	4.947,20
FAIXA	A	B	C	D	E

FONTE: Alepe Legis - Portal da Legislação Estadual de Pernambuco. Disponível em: <<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=2&numero=351&complemento=0&ano=2017&tipo=&url=>>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ANEXO 02. Pesquisa disponibilizada para os policiais.

HÁBITOS ALIMENTARES DURANTE O SERVIÇO ORDINÁRIO - 1º BPM (ATIVIDADE FIM)

IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO:

thiagoferreiramelquiades@gmail.com [Alternar conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

IDADE *

18-27 ANOS

28-35 A NOS

36-45 ANOS

46+ ANOS

GÊNERO *

MASCULINO

FEMININO

FONTE: Elaborado pelo autor (2023)